



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

30 DE JULHO DE 1908

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

II ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 99

DR. NUNES DA SILVA

Não cabe nos moldes restrictos d'este semanario, nitidamente caracterizado de imparcial, a apologia d'um partido politico, n'uma occasião de tantas paixões partidarias, como a que presentemente atravessamos.

Se ao fim de muitos annos de experiencia, chegaram uns ao accôrdo, e outros ainda lá chegarão, de que a causa dos males actuaes se resolverá pela conveniente selecção de homens, mais do que pela discussão de principios, contribuámos desde já com o nosso obulo para esse facto de justiça, que representará sem duvida tambem para nós, amantes d'um programma patriótico que encetamos, o cumprimento d'um dever.

E' n'esse campo e não arrebatados por um mero interesse politico, nem por um cego facciosismo e muito menos accorrentados a uma torpe bajulação de escravo inerme e servil, que hoje vimos prestar tão modesta homenagem, quão sincero agradecimento, a um dos mais estrenuos defensores e o mais valioso representante actual d'esta villa em côrtes: o ex.º sr. Dr. Manoel Nunes da Silva.

S. Ex.º não precisará, mais uma vez, de que o apresentemos á gratidão do povo d'este concelho, no palco tão repisado da imprensa; a attender a inutilidade d'este facto para um districto inteiro, temos, como asserção, as sympathias arreigadas, as almas gratas, os corações amigos, que elle, quando juiz di-

gnissimo que foi d'esta comarca, aqui deixou em cada um dos que com elle trataram e conviveram.

Não é nosso intuito, muito menos, vir apresental-o como amigo dedicado do seu amigo, como protector de todos os espozendenses que a elle frequentemente recorrem em mil futilidades praticas, aproveitando-se d'uma generosidade que a todos acolhe e d'uma franqueza que a todos attrahe. O coração d'aquelle homem de bem para todos encontra conselhos, a sua representação social e politica a ninguem recusa favores. São estas virtudes até, no nosso entender, a sua mais alta glorificação como homem.

Mas ainda ha mais. S. Ex.º, arrostando com mil desgos e sacrificios, sorrindo á ingratição de muitos e ao desprezo de outros, qualidades que foram sempre infelizmente a moeda de muito falsario que passa ao nosso lado, o troco miserando de muito ignorante que por aqui campeia, tem conseguido despertar o indifferentismo dos poderes publicos a nosso respeito, o ostracismo a que tinhamos sido votados.

Já por duas vezes conseguiu que fossem subministradas verbas para a continuação do aterro da doca, tendo sido a ultima, de dois contos de reis, descrita no orçamento geral de 1908-1909, começado a vigorar em 1 de julho.

Continuam com afan os estudos a que, a exigencias d'elle, o governo mandou proceder, sobre o

nosso porto de mar, para se fazerem ao menos as mais necessarias reparações nos caes que o resguardam.

Obteve que, já não sem tempo, fôsse repartida em proveito d'este concelho, uma verba sufficiente para a restauração urgente e de enorme alcance das estradas estragadas, que são quasi todas.

E depois de ter exgotado na obtenção d'estas concessões e de muitas outras que por menos importantes, as omittimos, uma energia int ira que só poderá ser avaliada por quem conhece a penuria das insufficientes dotações com que os ministerios, por motivos bem publicos, se vêem muitas vezes a braços e por quem sabe as mil petições que demanda o favor mais futil da parte da nossa governamentação, depois de ter assistido á mais cruel indiferença da parte de muitos que costumam ser sempre parcos em elogios e prodigos em censuras, S. Ex.º lá continua a implorar mais favores com todo o interesse que o seu patriotismo lhe exige, d'entre os quaes mais avulta pela sua capital importancia, o encanamento das aguas da villa.

Espozende deve estar agradecido e muito agradecido ao seu illustre deputado, dizemol-o com a independencia de quem não serve a politica. N'uma occasião em que cada um brilha pelo egoismo mais revoltante, pelo interesse pessoal mais mesquinho, n'uma época de tanta ef-

ervescencia partidaria em que só um deputado em côrtes nos consegue fazer lembrados nas regiões empiricas dos ministerios, quando talvez essa obrigação moral impendesse sobre outros, n'uma occasião d'estas, repetimos, os actos do Ex.º sr. Dr. Nunes da Silva tem jús a serem aqui rememorados, para que todos saibam a parcella de gratidão de que lhe são devedores.

Por isso é que este jornal, que sempre propugnou pelos interesses locais, ao mesmo tempo que em nome de todo o povo Espozendense patenteia hoje, publicamente, a sua admiração e reconhecimento pelo Ex.º sr. Dr. Manoel Nunes da Silva e o felicita como um dos seus maiores benemeritos e amigos, vem cumprir mais uma obrigação. O incita a que continue com todo o ardor na senda trabalhosa e ingrata do resurgimento d'esta terra, como encargo que tomou de todo o bom grado, ao aceitar o mandato que lhe conferiu a maioria d'este districto, e que de futuro, para nossa honra e para gloria d'elle, mais vezes lhe será imposto.

Estamos crentes n'isso e n'este despretençioso voto depomos toda a esperança n'um futuro de maior prosperidade e bem estar para Espozende.

COUSAS LOCAES

AFILAMENTO

Annualmente, como determina a lei, todas as pessoas que negoceiam são convidadas pela camara a procederem ao afilamento das medidas e pesos por que effectuam as vendas.

O fim de tal disposição é intuitivo: —evitar que o publico possa ser defraudado por qualquer negociante me-

nos escrupuloso ou menos sério.

O convite realisa-se por meio de editaes, lidos na occasião da missa conventual e depois affixados á porta das igrejas e nos varios outros logares do estylo.

Mas, ou por que esta forma de publicidade, que somos os primeiros a reconhecer deficiente, não seja bastante para levar ao conhecimento de todos os interessados a obrigação que lhes é imposta; ou por que, menos observadores e cumpridores da lei, nenhuma attenção prestem ao assumpto, certos da impunidade pela confiança na benevolencia das auctoridades que superintendem no assumpto, —o caso é que poucos são os que se apresentam na respectiva repartição para aquelle fim.

Ora isto redundante, evidentemente, em prejuizo do consumidor, pois embora o commercio do nosso concelho tenha homens de indiscutivel probidade —do que não queremos duvidar, por modo nenhum, —pode tambem, sem ser milagre, nem caso novo ou unico, existir algum, de consciencia mais elastica, que pretenda levar melhor a vida... á nossa custa.

Doze, apenas, eram os apostolos que Christo sentava á meza e no entanto, d'entre tão limitado numero de homens, um houve que o vendeu por 30 dinheiros, segundo resam as escripturas. Que extranhar, então, se entre dezenas apparecer um ou outro cuja exclusiva ambição seja a do lucro que pôde tirar, e uze para isso de medidas mais gastas ou de balanças com o fiel mais inclinado sobre o lado do prato onde colloca os generos?

Se a ambição fez um traidor, porque não admitir que ella cegue um outro e o leve a cometer d'aquelles peccadilhos que Santo Antonio, afinal, cohonesta do seu nicho, a troco dos dez reis de rôlo que de anno a anno lhe accendem?

Tudo, porem, tem um termo. E assim preciso se torna que a ex.ª Camara ponha côbro ao abuso

de certos vendedores que des respeitam a lei por motivos que estão sujeitos a varias interpretações, qualquer d'ellas pouco lisongeira:—ignorancia, desleixo, ou má fé.

Apulia, 26-7-908.

A uso de banhos já se encontram aqui: Arthur Lisboa e familia de Braga; Francisco Lopes de Miranda e familia das Necessidades; D. Carolina Fortes e filho, do Porto; Adelino Barros da Silva Botelho e familia, de Barcellos; Manoel Fernandes Eiras e familia, de Fonte-Bôa; Manoel Luiz Simões e familia, de Encourados; Thiburcio Lopes dos Santos e familia das Necessidades; Commendador Eduardo da Fonseca e familia, do Porto; Dr. Antonio Martins de Souza Lima e familia, de Barcellos; José Alves Baptista e familia, de Barcellos; D. Laura Cardoso, de Braga; Florindo Gomes e familia, de S. Pedro de Villa Frescainha e Alfredo Campós e familia, de Espozende.

Foi aberto n'esta praia, o novo *Restaurante Apuliense* cujo proprietario é o sr. João Joaquim Fernandes dos Reis. Este restaurante, em modestas mas decentes condições de installação, foi inaugurado a 20 do corrente, e está preparado, por preços rasoa-velmente modicos, a fornecer almoços ou jantares ou outra qualquer refeição a todos os visitantes d'esta praia.

Chamamos a attenção da Ex.^{ma} Camara de Espozende que, para gentileza aos ja muitos frquentadores d'esta praia, ordene pelo menos que das 8 ás 10 horas da noite — sejam accesos os candieiros da illuminação publica. Attendido este pedido será uma bôa e aproveitadora impressão que os banhistas levarão d'esta praia.

Em passeio recreativo vizitaram hoje esta praia o Dr. João Carlos Coelho da Cruz, Antonio Roriz d'Azevedo, Luiz Fonseca, Alberto Gonçalves e Manoel Paes, de Barcellos.

Fabricio.

Jurados

Pauta dos jurados que tem de servir no 2.º semestre do anno corrente:—Manoel Joaquim da Silva Cachada, Antonio da Graça Hypolito, José Domingues da Venda, Manoel José da Silva Barreiro, Manoel José da Costa, Joaquim Dias Carqueijó, Agostinho José Torres, Manoel Mendanha de Campos Nogueira, Manoel José Dias Fernandes, Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, José Gonçalves Santa Marinha, José Gonçalves Pinto, Bernado Martins Carneiro, José Bernardino d'Abreu Gouveia, dr. Manoel Martins Rei, Francisco Gomes Azevedo, Manoel Fernandes Pereira, José Gonçalves Pereira Fins de Villa, Manoel Gonçalves Ribe-

ro, Manoel Antonio Ribeiro Coutinho, Henrique Fernandes Pereira, José Maria Soares Estanislau, Antonio José Fernandes, Manoel José Ribeiro da Costa Faria, Manoel Augusto de Miranda, Joaquim Pires dos Santos, Valentim Ribeiro da Fonseca, Manoel José de Magalhães, José Maria Martins d'Abreu, Joaquim José de Faria, Luiz Maciel dos Santos Portella, Antonio Alves Morgado, Manoel Antonio de Sã Hypolito, José Ferreira Neves, Manoel Alves Barbo-

Promoção de classe

Por despacho da direcção geral da instrucção publica, foi ha dias promovido à 1.ª classe o nosso presado amigo e digno professor official de Fonteboa, sr. Antonio da Silva Montenegro.

Do professorado do concelho, elle é, sem duvida, um dos que muito se impõe á nossa consideração pelos excellentes predicados que possui.

Quer analysemos a sua vida publica, ou lhe devassemos a vida intima, nada encontramos que não seja modelar e digno de em- comios.

Se como funcionario ha sempre merecido o elogio dos seus superiores hierarchicos e o nosso louvor, que apenas representa um acto de justiça e nunca, portanto, á conta de lisonja pode ser tomado; — apreciado sob o duplo ponto de vista de cidadão e de amigo, tem jús tambem ao nosso respeito e sincera estima.

Apontar, d'estas qualidades, aquela em que a sua figura mais avulta e se destaca, seria baldado trabalho para nós, que em qualquer d'ellas o admiramos. Não o tentamos tambem.

Habil e zeloso no cumprimento dos seus deveres de empregado, Antonio Montenegro honra a illustre classe do magisterio primario.

Grande é o numero de alumnos que tem apresentado a exame, por cujo motivo o governo o premiou já duas vezes; como grande é o numero de creanças e adultos da freguesia e de fora da área da sua escola, a quem, nas horas extra-officiaes, tem ministrado gratuitamente o ensino, sem nunca se importar com fadigas, desprezando o perigo a que expõe a sua saude bastante combatida, por signal, com tal excesso de trabalho

Devotado amigo da instrucção, tem dispendido algumas quantias com a acquisição de utensilios escolares indispensaveis ao ensino; e, por vezes, posto a bolsa á disposição dos alumnos mais pobres, pagando-lhes livros e propinas de exame, fornecendo-lhes roupa para se apresentarem decentemente n'aquelle acto, premiando os que, pelo seu comportamento ou aproveitamento o mereciam, e, ultimamente, em fins do anno preterito, dotou a escola a seu cargo com uma *Caixa escolar*, para a qual tem angariado muitos donativos.

E se lhe reconhecemos meritos na sublime missão de instruir, não podemos, sem fugir á verdade, negar que elle, com o seu conselho são e com o exemplo das suas acções, é tambem um bello educador, o que é bem mais importante ain-

da, pois se a instrucção, como ha bem poucos dias escreveu Souza Monteiro—*nos inpregna da noriação de nossos direitos, a educação imbue-nos da consciencia de nossos deveres.*

Caracter illibado, alma de elite, aliando a uma grande modestia uma excessiva bondade, Antonio Montenegro, além de ser um pedagogo distincto e um cidadão prestavel e util, é tambem um amigo leal e delicado.

Que elle nos desculpe esta meia duzia de linhas, tão singelas como cheias de verdade, que deixamos escriptas e recebe as nossas cordeaes felicitações pela sua promoção.

Fão, 29 de julho.

Vaccina.—Principiou ha dias, no hospital, a vaccinação das creanças d'aqui e freguezias d'Apulia e Fonteboa, sendo grande o numero de creanças já vaccinadas.

Administrou a vaccina o sr. dr. Moreira Pinto, illustrado director clinico do hospital.

Fallecimento.— Na passada quarta feira, pelas 8 horas da manhã, falleceu na sua residencia á rua da Cruz, a sr.^a D. Rosalia da Costa Pinto, viuva do sr. Manoel Gomes e tia extremosa dos nossos amigos snrs. Francisco Teixeira Gomes e Manoel Gomes da Costa Freitas, este zeloso amanuense da Misericordia e aquelle conceituado commerciante.

A extincta era uma senhora muito bondosa e gosava da estima de todas as pessoas que a conheciam, motivo porque a sua morte foi muito sentida, apesar de já ser esperada dia a dia, devido aos grandes soffrimentos que, ha largo tempo a vinham torturando e que nos ultimos tempos se haviam agravado muitissimo.

O funeral effectou-se na sexta-feira, tendo-se o prestito funebre organizado na sua casa, cerca das 7 da manhã, no qual se incorporaram muitas irmandades e pessoas amigas da finada e de seus sobrinhos, dirigindo-se para o templo do Bom Jesus, onde foram celebradas as cerimoniaes religiosas de corpo presente com grande assistencia de ecclesiasticos. No final, reorganizou-se o prestito, que conduziu o cadaver para o cemiterio, ficando depositada em jazigo.

Páz á sua alma.

Aos srs. Teixeira e Freitas e a demais familia em luto, as nossas condolencias.

—No domingo, celebrou-se de manhã, no templo do Bom Jesus, a missa do 3.º dia.

A limpeza das ruas.

—A' hora que escrevemos, estão sendo varridas as ruas. Já não é sem tempo...

A' ex.^a camara aqui lhe reiteramos os nossos agradecimentos, se tal medida foi tomada em virtude das nossas reclamações.

Exame.—Terminou brilhantemente o curso do magisterio primario na escola normal de Braga, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Domingues Mariz, gentil filha do nosso estimado amigo sr. Antonio Domingues Mariz, que obteve a classificação de 18 valores. Parabens.

Carteira.—Esteve ha dias na Pova, acompanhado de sua familia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Vinha.

—Estiveram no Porto os srs. dr. Correia Leite, e José da Silva Ramalho.

—Vimos aqui, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alice e D. Odette de Souza, de Apulia.

—Encontram-se entre nós os sns. Augusto d'Oliveira Pinto, laureado academico e Reynaldo José Gomes, intelligente professor d'ensino livre, de Braga.

Antonio R. A. de Faria

Tivemos o prazer de cumprimentar ha dias n'esta villa, o sr. Antonio R. A. de Faria, importante capitalita da freguezia de Forjães e digno director-gerente da companhia Commercio e Navegação do Brazil.

Sua ex.^a durante a sua curta demora entre nós, andou sempre acompanhado de varios amigos seus e nossos, que lhe tributam a maior consideração e respeito pelas excelsas qualidades de caracter e do coração que o ex-hornam.

Visitou as repartições publicas, Instituto de S. a Naufragos, Hospital de S. Manoel etc.

N'esta casa de caridade deixou elle 20:000 reis, pedindo o inscrevessem irmão da Misericordia e socio do instituto de S. a Naufragos, pois tinha empenho em auxiliar tão prestimosas corporações.

Os nossos agradecimentos pelo desejo de sua ex.^a e pelo donativo com que contemplou o Hospital d'esta villa.

MARINHAS, 18 DE JULHO

Na quarta-feira, ás 2 horas da tarde, falleceu na sua casa do lugar da Igreja, o sr. José Alves Morgado, abastado proprietario d'esta freguezia.

O seu funeral realisou-se, com grande pompa, hontem, pelas 9 horas da manhã e com numerosissima assistencia de amigos do finado.

O extincto era irmão do respeitavel sacerdote sr. Conego Morgado e pae do sr. Daniel Alves Morgado, amanuense d'Administração do Concelho.

Que descance em paz o saudoso morto e as minhas sinceras condolencias á familia enlutada.

—As seis horas da manhã do mesmo dia, tambem falleceu na sua casa do lugar Cepães a sr.^a Victoria Braz, conhecida pela tia «pedra». O seu enterro realisou se no seguinte no cemiterio parochial.

A seu filho e meu amigo sr. Antonio Regado envio os meus sentidos pesames.

—A falta de milho continua a sentir-se de uma maneira assustadora. Os pobres lamentam constantemente a sua desdita e a todos os mo-

mentos se ouvem imprecações contra quem d'alguma forma podia remediar este mal. M.

Festas e romarias

No domingo passado realisou se na igreja matriz d'esta villa, uma festividade em honra do martyr S. Sebastião, que constou de missa cantada, sermão e exposição.

As romarias ultimamente realisadas a Santa Marinha, em Forjães, Santo Antonio do Monte, em Palmeira, São Sebastião, em Fontebôa e Senhora de Guadalupe, em Gandra, tiveram uma regular concorrência.

Domingo, em Gemeses, a Senhora do Lago, que se venera em uma capelinha sita no pitoresco lugar da Barca.

Concerto de estradas

Vae brevemente proceder-se ao concerto da estrada districtal n.º 7, na parte comprehendida entre Espozende e a freguesia de Marinhãs.

Para essas obras, cuja necessidade todos unanimemente recohecem e pelas quaes mais de uma vez, n'este jornal, havemos clamado, destina o governo a verba de 1 conto de reis.

Não se julgue, porem, que o beneficio vem assim sem mais nem menos, por que será laborar em erro.

Tal subsidio é concedido por influencia de sua ex.^a o illustre deputado por este circulo sr. dr. Manoel Nunes da Silva que tanto empenho e tanto esforço tem dispendido na consecução de melhoramentos para esta villa. Honra lhe seja.

Novas professoras

Terminaram o curso da Escola Districtal de Braga, obtendo, respectivamente, as classificações de 15 e 18 valores, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Rosa Correia Teixeira, filha do nosso estimado assignante sr. Carlos Antonio Correia da Silva, d'esta villa e D. Maria Domingues Mariz de Fão, tilha do digno vereador da camara municipal d'este concelho, sr. Antonio Domingues Mariz.

A's novas professoras e a seus paes, o nosso cartão de parabens.

Recenseamento

A Comissão de recenseamento de jurados, fez affixar ha dias editaes com os nomes dos 120 cidadãos que tem de servir no proximo futuro anno.

Carteira

Encontram-se entre nós, no goso de ferias, os nossos amigos snrs. Ramiro de Barros Lima, bacharel em philosophia e distincto quartanista de medecina e Henrique de Barros Lima, intelligente segundanista de mathematica e philosophia.

Vimos ha dias n'esta villa o sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, importante capitalita de Forjães e director gerente da companhia C. e Navegação do Brazil.

Esteve hontem n'esta villa o meretissimo juiz de direito d'esta comerca, sr. dr. Antonio Vicente de Leal Sampaio.

Vapores de arrasto — Tumultos e prisões — Dr. João de Barros.

Tantas vezes se tem protestado contra o facto de os vapores do arrasto ultrapassarem a zona que lhes está marcada para a pesca, que nós, francamente, ao menos por hoje consideramos inutil voltar ao assumpto.

Não se exerce, talvez, a fiscalisação conveniente para cohibir tal abuso; do que resulta que a classe piscatoria dia a dia vae lutando com maiores dificuldades para não morrer de fome.

Osapparelhos da pesca, que constituem o seu unico ganha-pão, são destruidos pelos arrastões; e o chefe de familia, o infeliz que labuta no mar no intuito de conseguir um bocado de pão com que mate a fome aos filhos, encontra-se na extrema contingencia de os mandar mendigar para os não ver estiolar á mingua.

E' triste e de lamentar que se chegue a uma situação d'estas; porem as cousas são o que são e quasi nunca o que pretendemos que sejam.

Os vapores continuam impunemente a approximar-se da costa mais do que lhes é permitido e está fixado; e assim é que os desgraçados que vão lançar as redes na fagueira esperança de colherem um pouco de peixe, com cujo producto levariam alguma satisfação ao lar que os espera, soffrem a mais cruel desilusão, pois as recolhem completamente damnificadas, ou, quando menos, incapazes de servir sem um concerto que requer um gasto relativamente grande para a sua balsa, demasiado excessivo para quem tão miseravelmente vive.

O exemplo aqui o tivemos esta semana.

Varios apparelhos de pesca,—doze rascas, disseram-nos,—foram cortadas pelo arrasto, sendo avaliado o prejuizo em 60\$000 reis.

Onde irão agora os pescadores buscar o dinheiro necessario para os pôrem outra vez a funcionar, se elles não possuem vintem, se elles vivem, afinal, mais da caridade do povo do que dos ganhos que fruem?

Exigindo indemnisação dos prejuizos causados? Mas a quem?

Isto explica, em parte, o procedimento d'elles na passada 3.ª feira.

Explica-o, repetimos, sem comtudo o auctorisar ou justificar.

Quizeram obstar, por meio da violencia, a que uma ou mais lanchas da Povoá entrassem a barra e vendessem o peixe que conduziam, porque esse peixe lhes tinha sido fornecido pelo arrasto.

Mal andaram, como estúpida foi a vingança que pretenderam tomar contra o facto de os vapores lhes haverem estragado as redes, pois nem o publico, nem os poveiros, esses destemidos homens do mar que mourejam dia e noite, expondo a existencia a mil perigos, tiveram a menor parcella de culpa do succedido.

Mas essa razão, a ser verdadeira, não era sufficiente para fazerem o que fizeram e por isso nenhuma desculpa têm.

Apresentassem a sua queixa e a sua reclamação á auctoridade competente, soccorrendo-se ao mesmo tempo de outro qualquer expediente que fizesse vibrar a compaixão do povo da villa, mas nunca descessem á violencia, nunca uzassem da força contra uns pobres homens que vão vivendo, Deus sabe como, á custa d'um fatigante trabalho, e cujo unico defeito consiste simplesmente em serem mais arrojados e mais amigos de ganhar o pão.

Elles precisam,—que a miseria não se faz sentir menos na classe piscatoria da Povoá do que na d'esta villa—; elles tem tambem familia a sustentar, filhos que choram com fome e coração que se confrange com essas lagrimas; esposas e mães que aguardam a sua chegada para comerem um bocado de pão mais farto —d'esse pão amargo que ganham disputando-o á morte que constantemente os ameaça.

Portanto, injustificado e censuravel foi o seu procedimento para com esses infelizes que, por mais tra-

balhadores, maiores considerações nos devem merecer.

E assim louvavel a resolução tomada pelo digno administrador do concelho, nosso amigo rev. Manoel Martins Giesteira, de recolher á cadeia aquelles que mais se salientaram no conflicto.

E tão louvavel e digna de elogio, como merecedores da nossa commiseração e do nosso auxilio até, são os pescadores d'aqui pelo prejuizo que acabaram de soffrer.

Este, porem, como já dissemos, não auctorisa a selvageria que praticaram e de que nós somos afinal tambem victimas, visto que não quizeram deixar expôr á venda o peixe.

Os meios mais brandos, mais suaves, são sempre os que produzem melhor.

Não somos apologistas de zaragatas e de excessos, a não ser em casos extremos. N'esses sim, e não louvaremos os que n'essas occasiões se portarem com menos coragem.

Mas n'isto que se deu entre os pescadores d'Espozende e os da Povoá, nem havia que empregar uns nem outros.

Estes estavam no plenissimo direito de expôr ao publico o peixe, viesse elle dos vapores ou fosse caçado por elles no mar; e aquelles nada tinham com isso.

Se vinha do arrasto e se isso importava infracção de qualquer determinação superior, lá tinham o caminho legal a seguir contra os transgressores, que era participar e provar o facto perante quem no assumpto superintende. E nada mais.

Se entendiam que elle não estava em condições de ser consumido, dirigiam-se ao sub-delegado de saúde e elle diria o que se lhe offerecesse e ordenaria as providencias que julgasse necessarias.

Mas nunca prejudicar ninguem, como fizeram ou tentaram fazer.

Sabemos bem que este modo de ver não lhes será agradavel, mas a nossa consciencia impõe-nos que o apresentemos até para evitar futuros conflictos que, porventura possam vir a dar-se.

Na 4.ª feira, cerca da meia bora da tarde, os pescadores da nossa ribeira, em numero de cem, aproximadamente e acompanhados do nosso amigo Alvaro Pinheiro, dirigiram-se a casa do snr. dr. João de Barros, valioso vulto da politica progressista do concelho, a impetrar-lhe a sua protecção, no sentido de conseguir que sua ex.ª o snr. dr. Manoel Nunes da Silva peça no parlamento a adopção de rigorosas medidas repressivas contra os vapores de arrasto que vem fazer a pesca fora da zona estabelecida, e um subsidio que cubra o prejuizo soffrido, o qual, como já dissemos, está calculado em 60 mil reis.

Sua ex.ª prometeu interessar-se a valer pelo pedido declarando que n'esse dia mesmo escreveria ao illustre deputado dr. Nunes da Silva, retirando-se todos em seguida, mas não sem primeiro terem levantado um viva a este cavalheiro e outro ao nosso amigo dr. Barros.

Em seguida tomaram o caminho da administração do concelho, a fim de solicitarem da respectiva auctoridade a liberdade dos que se achavam na cadeia pelos motivos aqui expostos. Como, porém, ella não estivesse, recolheram a suas casas, sempre no meio da melhor ordem.

INCENDIO

Hoje, pela 1 hora da tarde, quando o nosso jornal ia a entrar no prélo, manifestou-se incendio n'um coberto existente no quintal do predio onde reside o nosso amigo Xavier Vianna e ex.ª familia, ficando completamente destruido.

Os prejuizos calculam-se entre 90 e 100 mil reis e estão cobertos pela companhia «Garantia».

Desastre

Segunda feira passada, deu-se em Palmeira um desastre que podia ter consequencias funestas.

Eis em duas palavras, como a propria victima — um rapazito de 13 annos, de nome Manoel, filho do sr. Manoel José Faria abastado lavrador d'aquella freguezia—nos referiu o caso.

Pela volta das 7 da tarde de 2.ª feira, andava elle com o gado a tirar agua n'um engenho que o pae possui n'uma das suas propriedades e por que o diabo as arma lembrou-se de metter a mão direita nas entrozas do engenho que n'essa occasião estava a trabalhar.

Claro è, foi colhido, ficando com o dedo médio decepado e com fractura comminutiva no 2.º e 3.º metacarpico, apresentando mais varias feridas contusas no ante braço.

O infeliz veio logo para aqui, afim de receber os socorros necessarios, sendo operado pelo distincto medico dr. João de Barros, ajudado pelo dr. Ramiro de Barros Lima, intelligente quartanista de medecina.

A operação correu muito bem, não inspirando cuidado maior o estado do rapaz.

EDITAL

O Reverendo Manoel Martins Giesteira, Administrador do Concelho de Espozende etc.

Faço saber que n'esta administração do concelho, d'Espozende, foi requerida licença por Antonio Cardozo Salgado & C.ª, da freguezia de Fão, d'este concelho, para estabelecer uma fabrica a vapor de serragem de madeiras e moagem de milho, junto da estrada que liga a freguezia de Fão com a praia de banhos, comprehendida na segunda classe com a designação dos inconvenientes de fumo e barulho, pelo que, em conformidade do Art.º 6.º do decreto de 21 de outubro de 1863, convidam-se por isso todas as pessoas interessadas a exporem n'esta Administração, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data d'esta, quaesquer reclamações ou motivos de opposição, com a comminação de, findo que seja aquelle prazo, o processo seguir os seus devidos termos..

E para constar mandei passar dois do theor d'este, para serem affixados nos logares do costume.

Administração do Concelho d'Espozende 25 de Julho de 1908.

O Administrador do Concelho,

Manoel Martins Giesteira.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de **Houra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:**



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmaticae;
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attéstados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enão do ma o mau halito a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez innocensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias: do estomago, dos incresinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$700 reis.

Consultem livro—**O Novo Medico**—pelo Visconde de Sousa Soares ás venda nos depositos dos remedios do anctor. Preço: brochado 200 reis. encadernado 400 reis.

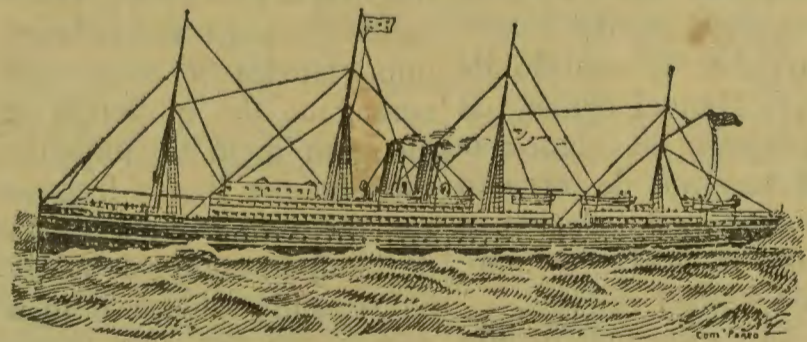
Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis
Vende os preços erorente, o **Auxilio Homeopatico** ou **O Medico do Cas e a Nova Hula Homeopatica** pelo Visconde de Sousa Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobbe o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORONSA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em **4 de agosto** de 1908, para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

ORIANA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em **18 de agosto**, para Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos no Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de **TERCEIRA CLASSE**, de **LEIXÕES** para os portos do **BRAZIL**, são de 36\$500 e para Montevideu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (5

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

Bibliotheca d'Educação Nacional

SOCIOLOGIA

Por G. Palante

Tradução de Agostinho Fortes

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de instrucção, para acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politica e economicas. Todos vão procurar á instrucção os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a **Empresa do Almanach Encyclopedico illustrado**, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

Bibliotheca d'Educação Nacional ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de **200 reis**

Condições d'assinatura

Franco de porte

Anno 12 volumes brochados 2\$400 reis
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.
Anno 12 volumes enca.º . . . 3\$600 rs.
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$800 rs.

AVULSO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis!!!

No preço: o 1.º volume. As mentiras convencionaes da nossa civilização de Max Nordaux, a seguir: a **Psychologia das multitudes** de Gustave le Bon; **Historia das religões** por Agostinho Fortes; **Historia da philosophia**. As grandes epopelas da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80, Rua do Alecrim, 82— Lisboa



SEM RIVAL

A 160 RS.

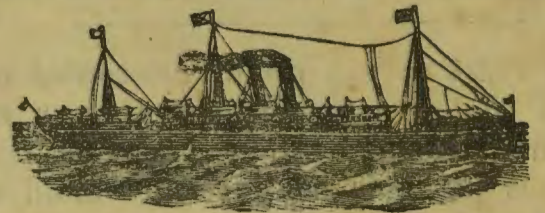
Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papellaria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9. ESPOZENDE

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIREDL'IE XÕES

ARAGON em 10 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 24 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500
Rio da Prata 21\$000 reis.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON em 11 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, em 25 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAY em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500
Rio da Prata 18\$000 reis.

A bordo ha creados portuguezes

Na agência do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe e-s colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipaço.**

AGENTES:

No Porto

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em **Esposende** em casa o snr. **José da Costa Terra.** (2)

O RECREIO

ENPREZA EDITORA E TYPOGRAPHICA

Casa fundada em 1885

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

DICCIONARIO

de

HYGIENE

E MEDICINA

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiaes para com as crianças e com as mães—Hygiene curativa, profissional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptoms e tratamento de todas as doencas—Medicina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas utels e medicinaes—Aguae mineraes—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

de Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do **Diccionario de Hygiene e Medicina** será feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réis pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se ha um tomo illustrado, contendo **40 paginas**, ao preço de **100 reis.**

Recebem-se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense, rua Direita.